TEXTO PARA DISCUSSÃO

2169

Rio de Janeiro, fevereiro de 2016

SUMÁRIO EXECUTIVO

A NATUREZA DA INFLAÇÃO DE SERVIÇOS NO BRASIL: 1999-2014

Cláudio Hamilton Matos dos Santos
Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos Macroeconômicos (Dimac) do Ipea.

Cláudio Roberto Amitrano
Técnico de planejamento e pesquisa da Dimac/Ipea.

Manoel Carlos Castro Pires
Técnico de planejamento e pesquisa da Dimac/Ipea.

Sandro Sachet de Carvalho
Técnico de planejamento e pesquisa da Dimac/Ipea.

Ennio Ferreira
Pesquisador do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dimac/Ipea.

Fernando Henrique de Araújo Esteves
Pesquisador do PNPD na Dimac/Ipea.

Kolai Zagbai Joel Yannick
Pesquisador do PNPD na Dimac/Ipea.

Lucikelly dos Santos Lima
Pesquisadora do PNPD na Dimac/Ipea.

Uma das principais características da inflação brasileira nos últimos anos tem sido o rápido encarecimento relativo de vários dos serviços que compõem o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). De modo geral, os custos e os preços dos bens nos quais a taxa de crescimento da produtividade é baixa tendem a crescer mais rapidamente que os dos bens nos quais o crescimento da produtividade é alto. Somam-se a isto, no caso brasileiro, a relação entre o rápido crescimento da renda dos estratos mais pobres da população, o aumento da demanda por serviços intensivos em trabalho e a rápida queda do desemprego verificado na última década. À luz destas considerações, pelo menos, o rápido encarecimento relativo dos serviços nos últimos anos não deveria surpreender. No entanto, o tema ainda é relativamente pouco estudado no Brasil, e nenhum estudo se debruçou sobre as características estruturais dos vários tipos de serviços que compõem o IPCA.

Com o objetivo de analisar a dinâmica da inflação de serviços no Brasil, procurou-se identificar todos os elementos (subitens) constitutivos do IPCA passiveis de serem classificados como serviços nas diversas encarnações do índice desde 1999, e propôs-se um tradutor entre estes subitens e os conceitos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) – versão 2.0. Com base no referido tradutor, foi possível extrair dados da Pesquisa Anual de Serviços (PAS), da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e da Relação Anual das Informações Sociais (Rais), sobre a composição do valor da produção, das ocupações e dos rendimentos do trabalho dos vários setores de serviços que compõem o IPCA.

Os dados deixam claro que os vários serviços que compõem o IPCA são muito heterogêneos – um tema sobre o qual a literatura não tem se pronunciado com a intensidade necessária. Mesmo quando o foco se concentra sobre o setor de serviços livres, as dinâmicas da inflação de serviços de habitação, telefonia celular, consertos domésticos e de alguns serviços de recreação são bastante distintas da dinâmica da inflação dos serviços de alimentação, manutenção de veículos automotores, passagens aéreas, serviços de beleza, e serviços de saúde e educação privados. E ainda que se centre a atenção apenas nestes últimos – caracterizados por taxas de crescimento excepcionais do valor adicionado e/ou das ocupações

e/ou das remunerações dos empregados e candidatos naturais para políticas públicas específicas –, há claros sinais de que as pressões de custos são mais relevantes.

SUMÁRIO EXECUTIVO